

IMPLANTES DENTÁRIOS E A PERCEPÇÃO POR PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO ODONTOLÓGICO

GIOVANNA BOFF PADILHA¹; JAQUELINE DE MEDEIROS LORENZET²;
AMANDA TONETA PRUX³, , PETERSON OLIVEIRA BOEIRA⁴
MATEUS DE AZEVEDO KINALSKI⁵; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS
SANTOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gibp.bio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaquelozenet.jj@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amandatoneta@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – peter.oli@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - mateus_kinalsk@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O edentulismo, parcial ou total, é uma condição oral que afeta diretamente a qualidade do indivíduo através das alterações que ocorrem na alimentação, fonética e autoestima de pacientes (CARDOSO et al., 2016). Esta condição está associada à história de prestação de serviços odontológicos deficientes, os quais culminam em cárie e doenças periodontais, somados a uma prática mutiladora, especialmente no Brasil (DE ALMEIDA et al. 2016). Além disso, a perda dentária se mostra associada a características sociodemográficas como a baixa renda e o menor nível de escolaridade (SEERIG et al., 2015).

A reabilitação dos elementos dentários retoma a qualidade de vida dos indivíduos, sendo os implantes dentários uma das opções atuais. Implantes dentários são compostos de titânio que consistem na reabilitação unitária ou múltipla dos dentes perdidos sem necessidade de desgastes adicionais e sua técnica baseia-se na inserção de componente substitutivo na maxila ou mandíbula (ADELL et al., 1990).

No Brasil, o financiamento de implantes dentários ósseo-integrados através do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é deficiente devido às restrições financeiras (DE ALMEIDA et al., 2016). Além disso, é notória a desinformação da população acerca do procedimento de reabilitação por implantes dentários (DEEB et al., 2017).

Assim, o objetivo do presente estudo é obter o nível de conhecimento de indivíduos atendidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, referenciados à uma clínica não-especializada (Pronto Atendimento).

2. METODOLOGIA

Esse estudo observacional transversal foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), município com cerca de 330 mil habitantes, localizado no estado do Rio Grande do Sul (IBGE 2010).

A obtenção dos dados ocorreu no período de Abril a Junho de 2019, através de um questionário adaptado de Deeb et al. (2017). A coleta das informações ocorreu no Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia UFPEL, o qual é considerado serviço não-especializado, que atende livre demanda de procedimentos da atenção básica.

A amostra foi constituída por pacientes convidados a participar do estudo, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A

participação foi voluntária, não influenciando no tratamento recebido posteriormente.

O questionário foi aplicado por alunos da graduação cegados, ou seja, não obtinham conhecimento prévio acerca de implantes dentários. As entrevistas eram realizadas individualmente afim de evitar interferência entre os pacientes. Todas as entrevistas foram realizadas antecedendo a consulta dos participantes, objetivando que estes também se mantivessem cegados.

As variáveis sociodemográficas foram sexo e escolaridade. Como método de seleção, duas questões eram preditoras para a entrevista. A primeira consistia em “Você já teve um implante instalado em boca?” (sim ou não). Caso a resposta obtida tenha sido negativa, uma segunda pergunta era realizada: “Você já ouviu falar sobre implantes dentários?” (sim ou não). Em casos de resposta positiva (sim), o paciente permanecia na entrevista.

Em seguida, questões específicas sobre a temática eram realizadas. “Com quem ou em qual local você ouviu falar sobre implantes dentários?” (parentes ou amigos, dentista, internet, televisão, jornais ou revistas), “De que material o implante é feito?” (porcelana, aço inoxidável, titânio e cerâmica), “Quanto tempo um implante dura em boca?” (menos de 5 anos, entre 5 a 10 anos, entre 10 a 20 anos e mais de 20 anos), “Os implantes necessitam escovação e uso de fio dental como os dentes naturais?” (sim e não), “Quanto você acha que custa um implante dentário?” (até 1 mil reais, entre 1 a 2 mil reais, entre 2 a 3 mil reais e mais de 3 mil reais), “Qual dos seguintes fatores é o mais importante para não colocar um implante dentário?” (custo do procedimento, medo da cirurgia, não desejar um objeto estranho na boca e outros), “Quanto você pagaria para fazer um implante dentário?” (até 1 mil reais, entre 1 a 2 mil reais, entre 2 a 3 mil reais e mais de 3 mil reais) “Qual dos seguintes profissionais você acredita ser o mais qualificado para que faça a colocação dos implantes dentários?” (cirurgião buco-maxilo-facial, protesista, periodontista, implantodontista e clínico geral).

Os resultados foram tabulados no software Excel (Microsoft). A análise estatística foi realizada através do software StataSoftware 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA). A análise descritiva foi realizada do total da amostra de acordo com as variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 66 pacientes participaram do estudo. Em relação ao gênero, a maioria foi composta por mulheres (68,2%, n=45), corroborando com dados relacionados à baixa procura por serviços de saúde pelo sexo masculino (GOMES et al., 2007). Os indivíduos possuíam, em sua maioria, Ensino Médio Completo (31.8%, n=21), enquanto Ensino Superior Completo foram menos representativos (7.6%, n=5).

A Tabela 1 apresenta os dados acerca do conhecimento específico dos indivíduos.

Tabela 1 – Taxas de respostas obtidas dos pacientes do Pronto Atendimento da Faculdade de Odontologia UFPel acerca do conhecimento em implantes dentários

Variáveis	Respostas obtidas e suas taxas (%)
Com quem ou em qual local você ouviu falar sobre implantes dentários?	(a) parentes ou amigos 38,3
	(b) dentista 16,7
	(c) internet 25,0
	(d) televisão 20,0
	(e) jornais ou revistas 0,0

De que material o implante é feito?	(a) porcelana (b) aço inoxidável (c) titânio (d) cerâmica	47,6 8,2 18,0 26,2
Quanto tempo um implante dura em boca?	(a) menos de 5 anos (b) entre 5 a 10 anos (c) entre 10 a 20 anos (d) mais de 20 anos	6,6 39,3 21,3 32,8
Os implantes necessitam escovação e uso de fio dental como os dentes naturais?	(a) sim (b) não	98,4 1,6
Quanto você acha que custa um implante dentário?	(a) até 1 mil reais (b) de 1 a 2 mil reais (c) de 2 a 3 mil reais (d) mais de 3 mil reais	9,9 26,2 29,5 34,4
Qual dos seguintes fatores é o mais importante para não colocar um implante dentário?	(a) o custo do procedimento (b) o medo da cirurgia (c) o objeto estranho na boca (d) outro fator	78,0 15,2 3,4 3,4
Quanto você pagaria para fazer um implante dentário?	(a) até 1 mil reais (b) de 1 a 2 mil reais (c) de 2 a 3 mil reais (d) mais de 3 mil reais	55,9 32,2 6,8 5,1
Qual dos seguintes profissionais você acredita ser o mais qualificado para que faça a colocação dos implantes dentários?	(a) cirurgião buco-maxilo-facial (b) protesista (c) periodontista (d) implantodontista (e) clínico geral	31,7 10,0 0,0 50,0 8,3

Em relação ao local de origem da informação, as opções “parentes ou amigos” (38.3%, n=23) e “internet” (25%, n=15) foram as mais citadas. Na pergunta sobre o material constituinte do implante foi possível observar durante a entrevista que grande parte dos pacientes confundia o implante com a coroa dentária, o que é possível confirmar analisando a taxa de 47,6% (n=29) no item “porcelana”, ao passo que titânio obteve apenas 18% (n=11).

O período de duração do implante foi citado, na maioria das vezes, como um componente de longo prazo. Além disso, muitos entrevistados associaram este fator aos cuidados de higiene necessários como em dentes naturais.

Tratando-se do valor, 34,4% (n=21) dos pacientes acreditam que o custo ultrapassa 3 mil reais, porém quando indagados a respeito do valor que estavam dispostos a pagar, 55,9% (n=33) dos indivíduos relatou que investiria até 1 mil reais no procedimento devido suas condições financeiras. Ainda, 78% (n=46) acredita que o fator principal para a não colocação de um implante se dá pelo custo do procedimento.

Implantodontista foi a especialidade mais citada entre as opções de profissionais mais qualificados para a colocação do implante (50%, n=30), enquanto periodontista teve a taxa em zero.

4. CONCLUSÕES

Foi possível constatar que é insatisfatório o nível de conhecimento dos pacientes, demonstrando que a educação e promoção de saúde bucal por parte dos profissionais área deve ser ampliada e otimizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELL, R. et al. Long-term follow-up study of osseointegrated implants in the treatment of totally edentulous jaws. **The International journal of oral & maxillofacial implants**, v.5, n.4, p. 347-59, 1990.

CARDOSO, M. et al. Edentulism in Brazil: trends, projections and expectations until 2040. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1239-1246, 2016.

DE ALMEIDA, A. M. R., et al. Acesso ao implante dentário osteointegrado no Sistema Único de Saúde (SUS): descrição do panorama nacional. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 52 n.3 p. 145 – 153, 2016.

DEEB, G., et al. Public and patient knowledge about dental implants. **Journal of Oral and Maxillofacial**, v. 5, n. 7, p. 1387-1391, 2017.

GOMES, R. et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres?. **Cad. Saúde Pública**, RJ, v. 23, n. 3, p. 565-574, 2007.

IBGE 2010. **2010 Population Census**. Acessado em 11 set. 2019. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>.

SEERIG, L. M., et al. Tooth loss in adults and income: Systematic review and meta-analysis. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 9, p. 1051-1059, 2015.